

DEMOCRATIZAR A TERRA E A EDUCAÇÃO

CORREIO GOIANENSE

18 JUL 1997

João Claudio Todorov
Mônica Castagna Molina
Leila Chalub Martins

Com a perspectiva de assumir junto aos movimentos sociais o desafio de democratizar o acesso à terra, a Universidade de Brasília, por intermédio do Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária, vai promover, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o Unicef, o I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores de Reforma Agrária (I Enera), nos dias 28 a 31 deste mês. Devem participar desse encontro cerca de quinhentos educadores das áreas de assentamento e acampamentos de todo o país.

O Movimento dos Sem Terra há dez anos vem investindo na organização do setor de educação. Aqueles que já visitaram um acampamento ou assentamento do MST sabem que a educação é, para eles, tão importante quanto a terra. Uma educação que é concebida para muito além do princípio professor-aluno-sala de aula. A educação não é só escola, mas todo o processo participativo e educativo: trabalhar no assentamento; na organização da escola; nas manifestações; nas caminhadas. Para o Movimento dos Sem Terra a Educação tem que ser para milhares, para milhões, e não apenas concentrada em alguns centros de excelência. Um os princípios do setor de educação advoga

que nenhuma escola pode se considerar um padrão de qualidade enquanto ao seu redor houver alguma criança ou adulto que não seja alfabetizado.

Ao mesmo tempo em que apresenta avanços significativos, como a organização de escolas infantis; escolas de 1^a a 4^a série; escolas de 5^a a 8^a série; cursos de Magistério e de Técnico em Administração Cooperativa, o setor de educação enfrenta também desafios do mesmo porte, como a existência de cerca de 50% de analfabetos entre os assentados. Há uma necessidade premente de se fazer uma reflexão crítica sobre o acúmulo de conhecimentos e experiências que significou todo esse processo organizativo. É o momento de a sociedade civil organizada consolidar posições e compromissos, diante da realidade da educação e da questão agrária do país, compreendendo seus condicionantes históricos e políticos mais amplos.

A Universidade de Brasília, buscando viabilizar a oportunidade para que alunos incorporem na sua formação a responsabilidade com a construção de um projeto nacional, tem desenvolvido trabalhos nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária. Um desses projetos, no campo da educação, desenvolve-se no acampa-

mento "Terra Conquistada", no município de Água Fria, Goiás. Ali, desde agosto de 1996, um grupo de docentes e alunas de Faculdade de Educação desenvolve, junto aos sem-terra e seus familiares, um processo de aperfeiçoamento de suas estratégias de organização, de modo a contribuir com a autogestão participativa dos seus empreendimentos presentes e futuros, e da sustentabilidade dos recursos naturais da região.

Inicialmente centrado na realidade de que as crianças e adultos ali instalados permaneciam há quase um ano sem estudos, o projeto viabilizou a instalação de uma escolinha provisória de ensino fundamental, de educação infantil e de alfabetização de adultos, além de favorecer a organização produtiva das mulheres. A orientação curricular feita semanalmente aos monitores do acampamento pelo grupo de alunos do Programa Especial de Treinamento (PET) tem como eixo básico a educação ambiental, a partir do ponto de vista dos acampados, sua organização sócio-espacial, e problemas decorrentes para a sua qualidade de vida. O compromisso é o de promover com qualidade o processo de educação formal e não formal para crianças, adolescentes e adultos do acampamento, o que significa

também o esforço no sentido do desenvolvimento da necessária autonomia da população nas decisões em questões significativas para a sua vida.

Sob o ponto de vista da pesquisa, o projeto busca captar as tradições nas relações escola-sociedade e entender como decisões internas à instituição escolar, aparentemente de caráter técnico-pedagógico, relacionam-se com processos políticos e econômicos, que interferem diretamente nas condições de igualdade social e de qualidade de vida, principalmente das classes populares. O projeto tem por base um modelo didático integrador, cujas referências mais significativas advêm do contexto sócio-cultural e político mais amplo.

O Enera será assim um importante espaço de troca de muitas experiências pedagógicas que vêm sendo realizadas em todo o país, nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária. Será também um momento importante para que a comunidade universitária assuma que a reforma agrária é uma luta de todos.

■ João Claudio Todorov é reitor da Universidade de Brasília
■ Mônica Castagna Molina é coordenadora do GT — RA/Dex/UnB
■ Leila Chalub Martins é professora da Faculdade de Educação/UnB